

FEBASP

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

GABRIELA DE MELO SILVESTRINI

LILIAN MANHA MATERAGGIA

NATASHA MARQUES GIAQUINTO

GRAFITE DOIS PONTOS

**TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADO À FEBASP – CENTRO
UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2012

GABRIELA DE MELO SILVESTRINI

LILIAN MANHA MATERAGGIA

NATASHA MARQUES GIAQUINTO

GRAFITE DOIS PONTOS

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADO À FEBASP
FEBASP - CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM RÁDIO E TV

MESTRE CLAUDIA APARECIDA GARROCINI

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2012

Silvestrini, Gabriela

Grafite Dois Pontos / Gabriela Silvestrini, Lilian Materaggia, Natasha Marques
-- São Paulo, 2012

10 folhas.

Trabalho de Iniciação Científica orientado pela professora Mestre Claudia
Aparecida Garrocini

1. Grafite 2. Arte 3. São Paulo I. Título II. Silvestrini, Gabriela III. Materaggia,
Lilian IV. Marques, Natasha

À nossa orientadora, Claudia Garrocini, por toda ajuda e paciência.

À FEBASP, por nos fornecer material de pesquisa e essa oportunidade.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
1.1. Justificativa.....	1
1.2. Objetivos.....	1
1.3. Materiais e Métodos.....	2
2. Desenvolvimento.....	4
2.1. O que é Grafite?.....	4
2.1.1. Grafite em São Paulo.....	5
2.2. Perfil dos Artistas.....	6
3. Conclusões.....	8
4. Referências.....	9

RESUMO

Por meio de três vídeo-documentários com no máximo 5 minutos cada, esta pesquisa tem como proposta revelar o perfil e particularidades de cada artista. Cada vídeo trará uma compilação das características únicas que inspiram o grafite e trabalhos artísticos relacionados à arte que estes artistas criam. Apesar de distintos, todos possuem algo em comum, que é o grafite como forma de expressão de pensamento, sentimento e interação com a cidade de São Paulo. Estes vídeo-documentários foram produzidos com intenção de serem veiculados pela televisão, internet e celular. Sua divulgação será feita por meio de redes sociais e etiquetas eletrônicas que disponibilizarão o conteúdo online.

PALAVRAS-CHAVE

Grafite, Arte, Antropologia, Vídeo-documentário, São Paulo

ABSTRACT

Through three video-documentaries with about 5 minutes each, this research has the purpose to reveal the profile and characteristics of each artist. Each video will feature a compilation of details that inspire the graffiti and artwork related to the art that these artists create. Although distincts, they all have something in common, which is the graffiti as a form of expression of thought, feeling and interaction with the city of Sao Paulo. More than a series of video-documentaries, this is an anthropological research trying to reveal the person behind the graffiti. These video-documentaries were produced with the intention of being conveyed by television, internet and mobile phones. Its disclosure will be made through social networks and electronic tags that will make the content available online.

KEYWORDS

Graffiti, Art, Anthropology, Video documentary, Sao Paulo

1 INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho procura-se estabelecer a relação existente entre as experiências de vida, trabalho formal e informal, religião e passado de um determinado artista e sua transferência para as artes por ele criadas. Dentro desse contexto procuramos desenvolver três vídeo-documentários com artistas distintos, e em cada um deles é possível constatar as inúmeras influências pelas quais o grafiteiro é tomado ao desenvolver seus trabalhos artísticos.

Com esta proposta pretendemos unir de dois fatores muito importantes, o conhecimento artístico prático e teórico ligado às experiências vividas pelo artista, e sua expressão em muros, murais, telas e trabalhos artísticos em geral.

1.1 JUSTIFICATIVA

Foi a partir da criação do MAAU, (Múseu Aberto de Arte Urbana), que tivemos o primeiro contato direto com diversos artistas do meio e pudemos entender o movimento de grafite atual. Essa experiência despertou uma ideia que nos fez empenharmos vontade e ação em conhecer melhor a cena paulista e seus integrantes. Esse ato nos proporcionou enxergar a pessoa existente por trás do trabalho artístico. Para poder melhor entender a arte e seu significado precisamos compreender o seu plano de fundo, como foi criada e suas inspirações, tendo essa razão em mente, nossa pesquisa tem como intuito abrir ao público a percepção sobre as influências pelas quais o processo de criação da arte passa.

1.2 OBJETIVOS

Com base em estudo bibliográfico e prático pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- Esboçar o perfil e características relevantes e exóticas dos grafiteiros que exerçam influência comprovada nas criações artísticas destes;
- Apontar outros trabalhos, hobbies, projetos, estudos que desempenham importância de grande valor na vida do artista;

- Realizar identificação com algum aspecto da personalidade do grafiteiro pelo expectador do vídeo resultante dessa pesquisa científica;
- Demonstrar as formas de atuação do artista na cidade, comunidades e grupos sociais;
- Fomentar o interesse dos expectadores em conhecer o projeto e, acima de tudo, os grafiteiros.

1.3 MATERIAIS E MÉTODOS

O embasamento teórico foi desenvolvido a partir de livros e vídeos sobre o movimento grafite e sua atuação em São Paulo. Após a compreensão da expansão nacional e paulista do movimento artístico, focou-se na compreensão dos produtores dessa arte e o que os forma: origem, cultura, formação acadêmica e pensamento. Buscou-se mostrar não somente os grafiteiros gerando sua arte, mas também o mundo que os cerca e como eles o transformam. Para a seleção dos três grafiteiros, passamos por um longo processo que consistia em contatar diversos grafiteiros, conhecer o trabalho de cada um, destacar o diferencial do artista e, por fim, verificar a disponibilidade para encontros tanto para pré-entrevistas como para as gravações dos vídeos finais.

Primeiramente pensamos em finalizar três pílulas com cerca de 5 minutos para a “plataforma das três telas” (televisão, internet e celular), a fim de atingir um público mais amplo e diversificado. Disponibilizaríamos conteúdo em um QR Code, (código bidimensional que quando escaneado por um celular, origina um sms, url de site, texto ou figura), além de vídeo na internet e apresentação em televisão, caso conseguíssemos alguma parceria. As QR Codes foram geradas no site www.qrcode.kaywa.com, impressas em papel adesivado, transformando-as em *stickers* (autocolantes) e entregues para os grafiteiros selecionados. O QR Code carrega um pequeno texto sobre o grafiteiro e um link direto para o vídeo presente no canal do Youtube criado para o projeto (www.youtube.com/grafitedoisPontos/).

Um ponto forte entre os trabalhos os três grafiteiros entrevistados são as cores fortes nas pinturas, dinamismo no estilo de vida e forte entrega emocional na hora

de criar, além do apego a questões sociais e/ou religiosas. A fim de levar tais características para o vídeo, estabelecemos como padrão a linguagem consagrada como “urbana” em produtos audiovisuais: cortes rápidos e descontínuos, forte presença do *stop motion*, cores saturadas e contrastadas.

A diferenciação entre os três protagonistas se dá pela trilha e ritmo: mesmo sendo dinâmico nos três casos, o ritmo varia sensivelmente entre um vídeo e outro. Dependendo do tipo de trabalho que o artista desenvolve, a mescla de fotos e imagens gravadas pode ou não ser em igual quantidade. A trilha se dá por composições próprias dos artistas, ou se não, por músicas de sua escolha.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE É GRAFITE?

Apesar das controvérsias e explicações diversas para a origem do grafite, selecionamos a linha mais recorrente entre os estudiosos do assunto. Admitimos que há outras teorias para explicar a história do grafite, mas neste estudo fizemos um recorte da história dessa forma de expressão, de acordo com o que nos influencia no assunto e também de acordo com o enfoque da pesquisa realizada nesse projeto.

A origem da palavra *grafite* é italiana e significa *graffito* (no plural, *graffiti*) e se refere aos desenhos e inscrições da antiguidade, riscadas a carvão em paredes, pedras, chão etc. e é o mais antigo registro gráfico do homem no mundo. No singular a palavra significa a técnica, e no plural refere-se aos desenhos em si. Sua primeira aparição registrada na contemporaneidade foi em Paris em 1968, em que predominavam críticas e protestos políticos, frases e palavras de amor e humor. Desde então, essa forma de se transmitir uma mensagem de forma livre, anônima e gratuita tem sido usada por diversos grupos pelo mundo. Johannes Stahl em um bom argumento para explicar esse fenômeno, que persiste até hoje:

“A *Street Art* (arte de rua) tem estado presente em quase todas as épocas e lugares, e é praticamente inextinguível. Porém, entre as suas características há uma que é a mais fascinante, determinante e que se manteve ao longo do tempo: a estreita relação com o dia-a-dia da rua, o que a faz transcender para lá das suas origens” (STAHL, johannes. 2009. P.7).

O uso da propriedade pública e/ou privada para transmitir um pensamento se faz de diversas formas e, no Brasil, a *street art* acabou por dividir-se em duas vertentes: grafite e pichação. Contudo, determinar o que é cada uma ainda não é possível. O grafite e a pichação usam o mesmo suporte e o mesmo material: a cidade e as tintas, respectivamente. Alguns autores e grafiteiros apontam que uma das diferenças entre os dois é que o grafite provém das artes plásticas, priorizando a imagem, e a pichação da escrita, priorizando palavras e letras. Mas essa é uma linha de pensamento que não é partilhada por todos os estudiosos da área.

Célia Maria Antonacci Ramos explica que:

“a priori, pichação e grafite advêm de uma mesma raiz: são, necessariamente, formas de intervenção e transgressão do espaço urbano, sendo que as pichações chegam até a invadir espaços internos.” (RAMOS, Célia Maria Antonacci. 1994. P.41).

Ela enfatiza: “Aos pichadores interessa mais o ato, o rito, o aparecer, o transgredir, e menos o processo criador” (idem. 1994. P.48) enquanto que “o grafite, havendo partido de grupos de jovens universitários e/ou engajados em atividades artísticas, desenvolve uma linguagem mais elaborada, com preocupações estéticas/formais e atenção ao suporte.” (idem. 1994. P.50).

Desta forma, concluímos que os grafiteiros que selecionamos nessa edição de Grafite dois pontos tendem mais ao grafite do que à pichação, de acordo com a linha de pensamento que resolvemos seguir.

2.1.1 GRAFITE EM SÃO PAULO

O grafite começou a aparecer em São Paulo na década de 50 e na década de 80 passa a ser considerado linguagem artística “conquistando seu espaço na mídia, chegando à Bienal, a manchetes de jornais e até novelas de TV” (GITAHY, 1999, P.16). Primeiramente, a cidade paulista foi invadida por inscrições que representavam uma nova raça de cachorro: cão fila. Trechos de poemas foram os próximos a aparecer, seguidos das imagens. Alex Vallauri foi o pioneiro no que se refere à elas, mostrando ícones da década de 70, como a bota, a pantera, a acrobata e a Rainha do Frango Assado.

O grafite, em sua história no Brasil, sempre encontrou obstáculos e muitas vezes não foi tolerada. Durante os anos de ditadura militar eram raros os pichos e os grafites nas paredes e muros de São Paulo. Celso Gitahy argumenta que “Pichação e graffiti têm sempre algo em comum, carregam em si a transgressão e, por isso, só existem em sociedades razoavelmente abertas – não combinam com ditadura.” (GITAHY. 1999. P.23. Brasiliense.)

Dentre os grafiteiros da geração de 1980 destaca-se Ivan Sudbreck, que deixava sua assinatura, seu telefone e escrevia “Associação Paulista de Graffiti e Pichação” ao lado de todas as suas obras. Sudbreck recebia em sua casa grupos de até quarenta jovens grafiteiros para discussões e trocas de ideias e inspirações. Todos sempre vinham com um mesmo objetivo: “continuar com a guerra.” Isso mostrava o

senso do reflexo social e protestos, que sempre acompanhou o grafite. Contudo muitos grafiteiros não concordavam com a existência de uma associação. Alguns artistas argumentavam que o grafite é uma espécie de arte pessoal, espontânea e mostrava a fluidez do pensamento do próprio grafiteiro, portanto existir uma associação não traria benefícios a cena paulista ou a cena brasileira como um todo.

Alguns artistas, como Maurício Villaça, acreditavam no processo didático-pedagógico aplicado ao pichador, pensamento esse que é partilhado até hoje por muitos artistas. Ele chegou a presidir inúmeras oficinas de grafite com Alex Vallauri e Ozéas Duarte. Villaça via os pichadores como artistas despreparados, dizia que o pichador não se prendia à arte, e que suas pichações mostravam a clara necessidade de identificação, de mostrar o valor de sua existência.

Desde então, o grafite tem ganhado espaço dentro de galerias paulistanas e também tem gradualmente recebido mais respeito da população, de outros artistas, e de críticos de arte.

Avançando na história, chegamos à atualidade. Em outubro de 2011, São Paulo ganhou um museu de arte urbana a céu aberto. Após onze grafiteiros serem presos em Abril de 2010 enquanto pintavam algumas pilastras da Avenida Cruzeiro do Sul, em Santana, foi organizado um pedido ao governador para legalizar a ação, e a Secretaria do Estado da Cultura, junto ao Metrô, autorizou os artistas a fazerem intervenções nas pilastras, o que resultou no primeiro Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU).

Foram pintados ao todo 66 painéis nas 33 pilastras que ficam entre as estações de metrô Tietê e Santana. Os grafites foram feitos por grandes nomes do grafite paulista atual, entre eles os grafiteiros Zezão, Binho Ribeiro, Chivitz, Minhau, Gafi, Ricardo AKN, Speto, Highraff, Fabah e Presto. A ideia do MAAU é realizar um evento a cada ano para atualizar e expor novos trabalhos dos mesmos ou de outros artistas.

2.2 PERFIL DOS ARTISTAS

BRUNO PERE

Nascido no Jabaquara, Zona Sul, atua na cidade de São Paulo há cerca de 12 anos. É artista educador em órgão público na sua cidade natal e também realiza diversas

oficinas em Centros Culturais. Dentre essas oficinas, acompanhamos uma aula realizada na Associação Cultural Vila Maria Zélia, em Belenzinho, na Zona Leste de São Paulo. Pere, como é conhecido, tem influências do cotidiano da cidade, das pessoas e da música. O estilo musical RAP foi uma porta de entrada para a arte urbana e, buscando o mesmo pensamento questionador das letras de RAP, transmite o mesmo, através de desenhos e palavras, seus pensamentos. Também a costura, arte e trabalho exercido por sua mãe desde a infância, possui forte influência em seus pensamentos e artes finais: do modo como a partir de um pedaço de pano se constroi uma peça de roupa, ele vê na cidade e nas pessoas, fragmentos de uma cultura que pode ser explorada artisticamente.

JOÃO DE ALENCAR "TODYONE"

Pernambucano de uma pequena cidade chamada São José do Belmonte, ainda pequeno se mudou para São Paulo, na região de Guaianazes, Zona Leste da capital paulista. Formado em Artes Plásticas, dá aulas de Artes em colégios do estado para crianças e adolescentes. Eventualmente participa de comerciais como *B-boy* (dançarino de *break*) e ministra cursos de grafite. João de Alencar se iniciou na pintura ainda criança, pintando as ruas da cidade nos tempos de Copa Mundial. Durante muito tempo se dedicou integralmente ao desenho e a pintura, principalmente nas paredes. Através da influência de seus companheiros do coletivo “Muros que Gritam”, Todyone passou para outras formas de arte, como música e poesia. A filosofia de vida de João é fazer de suas expressões artísticas, que são no estilo “marginal” ou “de periferia”, uma forma de protesto e, através delas, modificar situação de pobreza enfrentada pela região em que mora.

FÁBIO “FABAH ZADOK”

Fábio é um bairrista morador da Zona Norte de São Paulo. Seu ponto forte é a extrema ligação com a cultura e religião africanas. Sua filosofia de vida influencia em todas as suas expressões: as letras de suas composições no rap e reggae são de cunho de libertação do negro, as suas pinturas mais contemporâneas retratam a pobreza e dificuldades de muitos moradores da África. Designer, cantor, grafiteiro, artista plástico e pintor, atualmente o jovem se dedica integralmente a lapidar seu estilo de pintura e descobrir uma forma de manter sua subsistência através do grafite.

3 CONCLUSÕES

Apesar de ocorrerem mudanças e alterações do princípio da execução até a finalização dos vídeos, a ideia original do projeto se manteve: a essência de trazer à tona a imensa quantidade de histórias e vivências por trás de cada grafite. Como resultado, os artistas se sentiram valorizados como pessoas e se inspiraram de alguma forma. O nosso grupo, por outro lado, entendeu a profunda ligação existente entre a personalidade e o estilo do artista, além de experimentar novos tipo de linguagem audiovisual e divulgação dos vídeos produzidos. Ao oferecer uma nova forma de acessar o conteúdo audiovisual, através do QR Code, o expectador ficará exposto a mais conteúdos existentes no canal do projeto. Desta forma, entrará em contato com mais artistas urbanos e poderá conhecer melhor cada um deles. Da mesma maneira, uma vez que o vídeo estará online, ele poderá ser compartilhado em redes sociais, email, messengers, blogs, e sites em geral, a fim de divulgar os artistas e o projeto. Em adição a esse sistema de divulgação, disponibilizaremos adesivos autocolantes aos grafiteiros, e esperamos que estes sejam colados próximos aos trabalhos realizados por eles, sendo assim, qualquer pessoa com um aplicativo de leitura do QR Code poderá acessar as informações contidas nele. Pretendemos que desta forma o público expanda seu conhecimento sobre arte urbana e este se diversifique.

4 REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran. *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*, Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CANAVACCI, Massimo. *A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Nobel, 1997.

CANTON, Katia. *Tempo e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Idem. *Graffiti na cidade de São Paulo*. São Paulo: IP -USP Instituto de Psicologia, 2006.

PRADO, Magaly. *Produção de Rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papirus, 2009.

RAMOS, Celia Maria e Antonacci. *Grafite, Pichação & Cia*. Universidade do Texas, Annablume, 1994.

SPINELLI, João J. *Alex Vallauri - Graffiti: Fundamentos estéticos do pioneiro do grafite no Brasil*. Bei, 2011.

STAHL, Johannes. *Street Art*. H.f.ullmann, 2009.

SITES

1º Museu Aberto de Arte Urbana do país. Disponível em: <<http://taemchoque.wordpress.com/2011/10/03/1%C2%BA-museu-aberto-de-arte-urbana-do-pais/>>. Acesso em: dezembro de 2011.

ALEX Vallauri e o início do graffiti no Brasil. 30 jun 2009. Disponível em: <<http://subsoloart.com/blog/2009/06/alex-vallauri-e-um-pouco-do-inicio-graffiti-no-brasil/>>. Acesso em: janeiro de 2012.

GRANJEIA, Julianna. Grafiteiros detidos terão galeria em pilastras do metrô de SP. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/914589-grafiteiros-detidos-terao-galeria-em-pilastras-do-metro-de-sp.shtml>>. Acesso em: novembro de 2011.

O GRAFITE em São Paulo. Disponível em:<http://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/grafite_sp.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2012.

AUDIOVISUAIS

Celso Gitahy - On the streets os São Paulo. Organizado por sPbP Movement. Hungria: 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TVqTvSopBB8&feature=share>>. Acesso em julho de 2012.

Distintos Ditos. Coletivo Muros que Gritam. São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QY0LAji44Ns>>. Acesso em: maio de 2012.

Exit from Through the Gift Shop. Banksy. EUA, UE: Paranoid Pictures, 2012.

Graffiti Fine Art. Jared Levy. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://vimeo.com/24154575>>. Acessado em: março de 2012.

Pimp my carroça - São Paulo + Rio de Janeiro. Leon Mosditchian e Mauro Moreira. São Paulo, Rio de Janeiro: Duca Filmes, 2012.

Basquiat. SCHNABEL, Julian. Estados Unidos. Eleventh Street Production, Jon Kilik. Miramax Films. 1996.

PROJETO

Walk.k São Paulo. Thiago Rangel e Mariana de Luca. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://vimeo.com/36337433>>. Acesso em: dezembro de 2011.